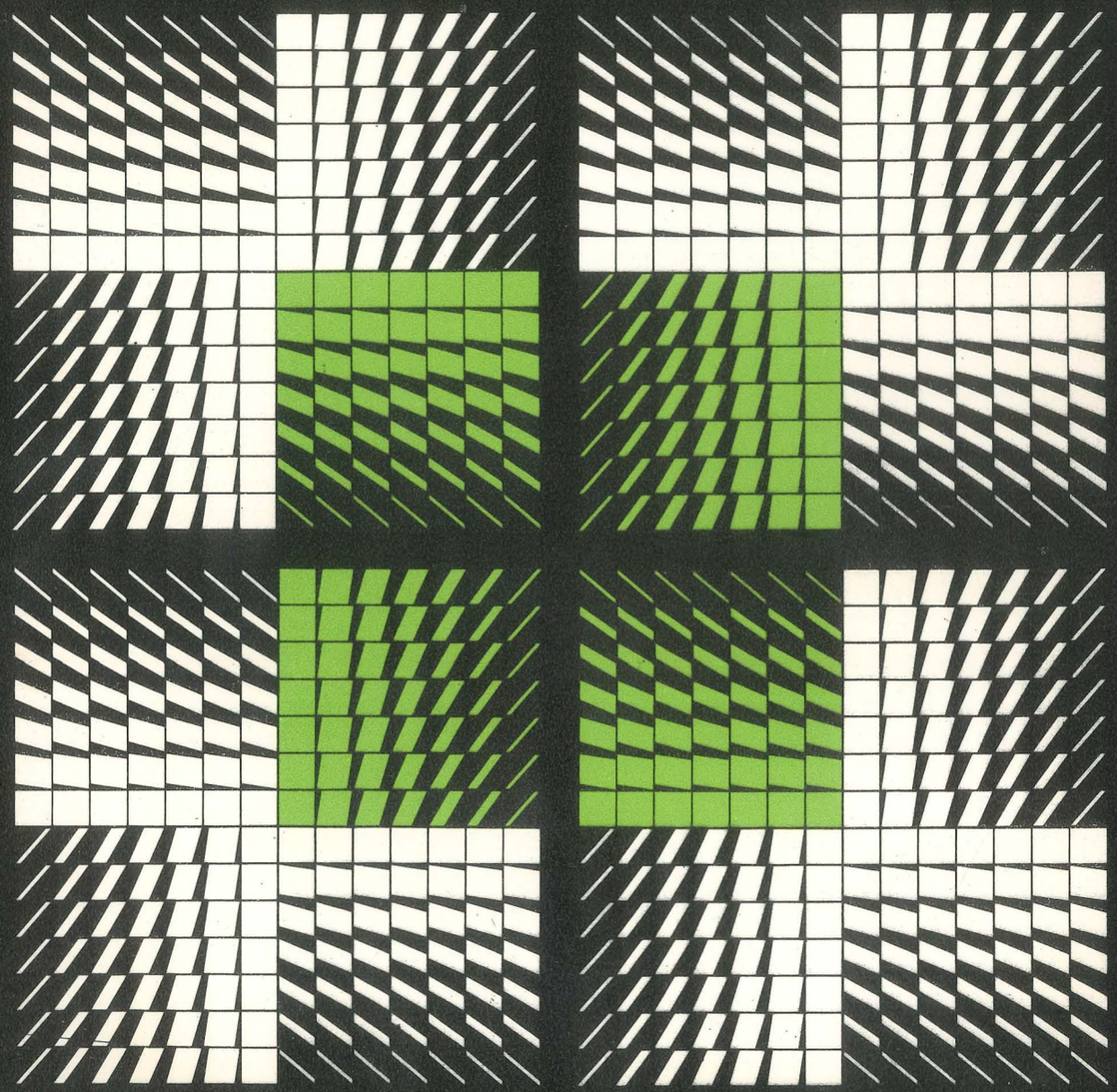
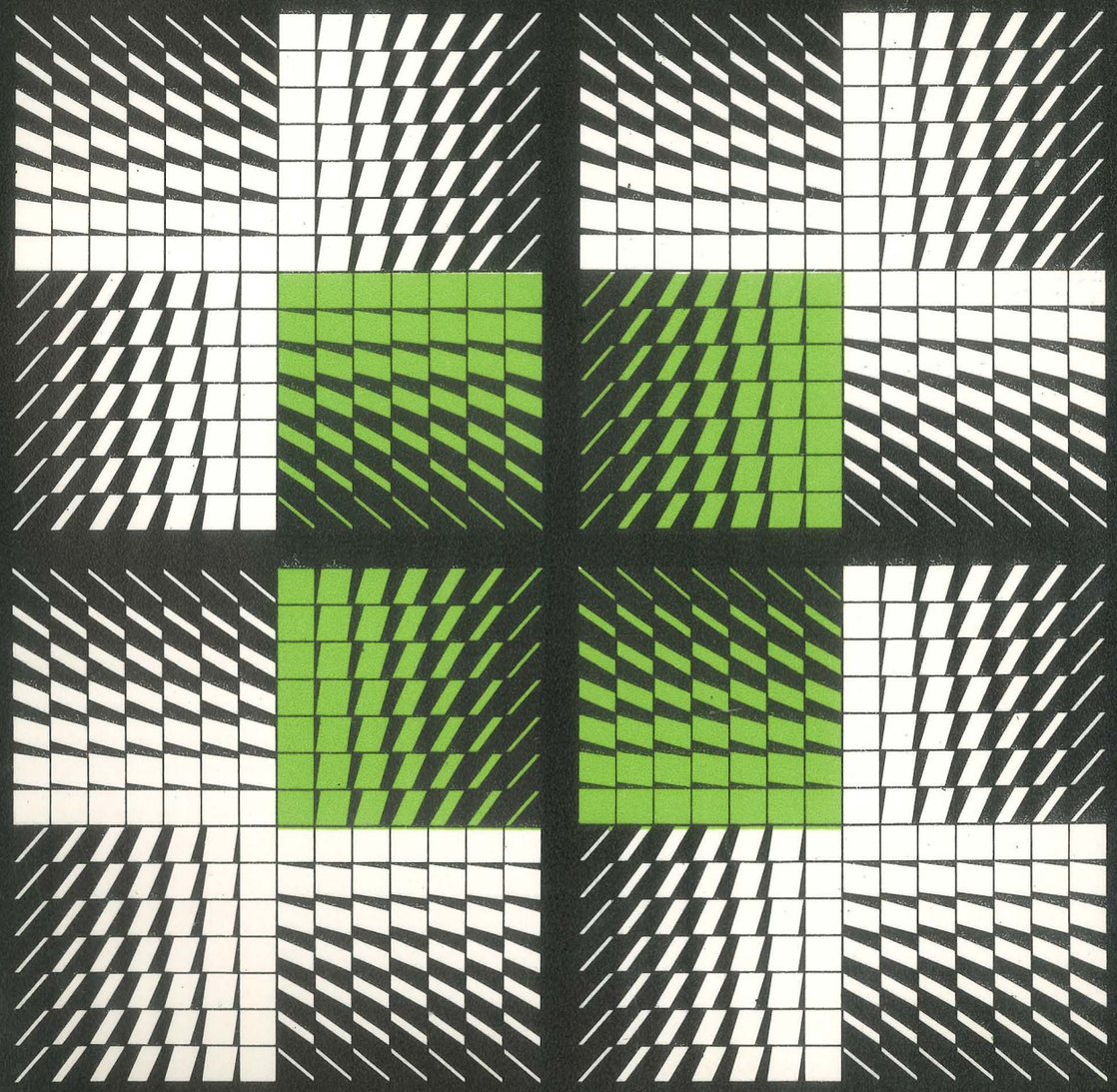
sala cecília meireles

temporada oficial de concertos 1976





fundação de teatros do estado do rio de janeiro

FUNDAÇÃO DE TEATROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Temporada Oficial de Concertos

1976

SALA CECÍLIA MEIRELES

ACERVO
ALOYSIO DE ALENCAR PINTO

Governador do Estado do Rio de Janeiro
FLORIANO PEIXOTO DE FARIA LIMA

Secretário de Educação e Cultura
MYRTHES DE LUCA WENZEL

Presidente da Fundação de Teatros do
Estado do Rio de Janeiro
ADOLFHO BLOCH

Diretor Executivo da Fundação de Teatros do
Estado do Rio de Janeiro
GERALDO MATHEUS TORLONI

Diretor da Sala Cecília Meireles
MYRIAM DAUELSBERG

JOHN OGDON, pianista

Nasceu em Mansfield, Inglaterra e começou sua carreira em 1956, quando executou o Concerto em Ré menor de Brahms, sob a regência de Sir John Barbirolli. Em 1958 apresentou-se, pela primeira vez, com a Royal Liverpool Philharmonic Orchestra sob a regência de JOHN PRITCHARD e no ano seguinte obteve o segundo prêmio no Concurso Internacional de Piano de Liverpool. Em 1960 realizou recitais e concertos no Royal Festival Hall, no Festival Cheltenham e no Festival de Spoleto. No ano seguinte venceu o Prêmio Franz Liszt em Londres e pela primeira vez apareceu no Festival de Edinburgh. Venceu em 1962 o Concurso Internacional de Piano Tchaikovsky, em Moscou.

Realizou concertos com a American Symphony Orchestra, Houston Symphony Orchestra, Philadelphia, Detroit e Dallas Orchestras, sob a regência de Barbirolli, Previn, Foster e Leopold Stokowsky e outros. Participou de extensas tournées em Paris, Roma, Brasiléia, Holanda e Tchecoslováquia, além do México, África do Sul Japão.

Gravou para a E.M.I. a obra completa de Scriabin para piano, celebrando o centenário de nascimento do compositor em janeiro de 1972.

JOHN OGDON

pianista

En souvenir Revenue de Rio de Janeiro
John Ogdon
July 6th, 1976.

3ª. feira, 06/07/1976, às 21 horas

PROGRAMA

BEETHOVEN — Sonata op. 109, em Mi Maior
— Vivace, ma non troppo
— Prestissimo
— Andante con Variazioni

BRAHMS — Variações sobre um tema de Paganini, op. 35

INTERVALO

CHOPIN — Sonata op. 35, em Si Bemol menor
— Grave
— Doppio movimento-Scherzo-Marcha Fúnebre
— Lento - Finale
— Presto

LISZT — "Après une lecture de Dante"

Promoção conjunta com a SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA

À MARGEM DA OBRA

Eurico Nogueira França

BEETHOVEN: SONATA OP. 109, EM MI MAIOR

É Beethoven um tema cuja atualidade não se perde, um espetáculo que nunca nos fatigamos de contemplar. Se outros caminhos múltiplos e atraentes nos conduzem, a esse sítio retornaremos sempre, com o mesmo impulso vivo.
Cronologicamente, estamos agora mais perttos de Beethoven, porque o próximo ano, 1977, marca-lhe o sesquicentenário da morte. Então, comemorações beethovianas abarcarão de novo o mundo inteiro, que será literalmente envolvido pelas ondas da transmissão dos seus Festivais.
Tanto essa música vem marcada de individualismo que a fisionomia humana de Beethoven parece identificar-se com ela, e trocamos uma parte da paixão musical despertada pelo interesse pessoal que o compositor excita. Nenhum gênio artístico cumpriu maior evolução estilística, do começo ao fim da vida, do que ele, em quem o classicismo se prolonga, com acentos novos e em quem vem desabrochar o Romantismo. Mas a surdez o afetara, ainda moço. E é já completamente surdo que ele evolui para o seu último estilo que, compreende, entre outras obras-primas, a Sonata que ouviremos neste recital.
Compreende-se assim que causas individuais - as marcas do destino pessoal do artista - estão ligadas a essa espécie de grande música. As últimas Sonatas seriam certamente diferentes - como os últimos Quartetos e a Nona Sinfonia - se Beethoven tivesse conservado o dom do ouvido.
A Op. 109, antepenúltima Sonata já o mostra em plena abstração espiritual, desligado de todas as formas correntes, criando mundos sonoros que ele só ouve no íntimo. O primeiro tempo, Vivace, ma non troppo, em ritmo binário, é entrecortado duas vezes por um Adagio, três por quatro. O segundo movimento, Prestissimo, 6/8, em Mi menor é, segundo um comentador, "aéreo, suave, digno de acompanhar o cortejo de uma fada". O terceiro movimento é o último: um extraordinário Andante con Variazioni. O tema esplêndido é variado seis vezes. Mas o tema volta, no fim, como um elemento de misteriosa placidez e serenidade.

BRAHMS: VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA DE PAGANINI, OP. 35

A união de Brahms a Paganini é mais inesperada do que possa parecer à primeira vista. Brahms, que é um dos grandes mestres do piano romântico se caracteriza pela severidade, profundeza e, nas páginas de menores proporções, pelo intimismo poético do estilo. Paganini, o maior violinista que já existiu, projeta, na posteridade, a imagem de um virtuose de poderes sobrenaturais, que induz, com suas obras, a verdadeira acrobacias sobre as quatro cordas. Entretanto, em sua maior obra de piano, que são os dois cadernos das monumentais Variações deste programa, Brahms toma de empréstimo a Paganini não só o tema, mas também segue-lhe de perto a música de um dos Caprichos.
Nem por isso as Variações são menos Brahms e o são aliás com singular pujança.
O tema - que também serve à Rapsódia de Rachmaninoff - soa incisivo como um chicote. E as Variações que se seguem: 13 no primeiro caderno, e 14 no segundo, são um compêndio de transcendentes dificuldades pianísticas as mais variadas, e cuja variação as conduz a enormes distâncias do tema. A primeira é em sextas, na mão direita; a segunda, em sextas, na mão esquerda; a terceira é em ágeis, breves arpejos; a quarta altera trilos e arpejos; a quinta é de expressividade íntima; a sexta começa a trabalhar com ritmos distintos nas duas mãos; a sétima é em oitavas por movimento contrário; e assim por diante. Um universo pianístico, em suma, da maior responsabilidade.

CHOPIN: SONATA OP. 35, EM SI BEMOL MENOR

Se fizermos abstração da primeira Sonata para piano, Op. 4, muito raramente executada, mas que tem um movimento curioso, em cinco por quatro - a Sonata da Marcha Fúnebre que ouviremos é a primeira de Chopin, já por volta dos seus trinta anos. É das duas grandes Sonatas a mais popular, por causa da Marcha Fúnebre e também a de maior liberdade de forma.
Chopin não desenvolve, no sentido clássico, mas compõe um poema sonoro, que termina com aquela quase sinistra dramaticidade das duas mãos em uníssono, no brevíssimo último tempo.
Os quatro movimentos: Grave; Doppio movimento - Scherzo - Marcha Fúnebre; Lento - Finale; Presto, se sucedem como criações ousadamente originais, um monumento sonoro que se diria esculpido em bronze.
Foi Chopin um dos mestres de mais fundamental originalidade que jamais existiram. E cumpre também acrescentar que de todos os grandes gênios universais da música, é Chopin o mais difundido, o mais amado no Brasil.

LISZT: "APRÈS UNE LECTURE DE DANTE"

Desde a infância, Liszt maravilhou a Europa, como pianista. Menino prodigio, só encontraria talvez paralelo em Antônio Rubinstein, a juízo dos contemporâneos. E sem dúvida o povo, a generalidade do público, era principalmente sensível aos predicados exteriores da sua execução, ao brilho da técnica formidável, ao domínio do instrumento em um grau superlativo. O grande pianista Liszt, porém, era acima de tudo o intérprete. Os músicos do seu tempo são unânimes a respeito, equivalendo-se os testemunhos de Schubert, Berlioz e Wagner. Après Une Lecture de Dante é uma Fantasia, Quase Sonata, que faz parte do Segundo Ano dos Années de Pèlerinage (Anos de Peregrinação) de Liszt. Algumas peças que traduzem essas impressões de viagens são particularmente célebres, como Au bord d'une source, do Primeiro Ano, quando Liszt estava na Suiça, com a Condessa D'Agoult. O Segundo Ano se refere a Itália e, depois dos Três Sonetos de Petrarca, números 4, 5 e 6, contém Depois de uma Leitura de Dante, nº 7. A música nos mostra como o altíssimo poeta florentino inspirou o compositor.

CONSTRUA TRANQUILIDADE

com o melhor material

GOLDEN CROSS
A única organização internacional de saúde que presta serviço médico-hospitalar sem impor limite de idade a seus associados.
ATENDIMENTO E COBERTURA TOTAL

TUDO INCLUÍDO
Nas pequenas mensalidades, sem juros, que V. vai pagar, deduzidas do seu imposto de renda.
GOLDEN CROSS

Golden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE
Presidente do Conselho de Administração Dr. FERNANDO RODRIGUES DOS SANTOS – CRM. 3479
Rio de Janeiro - Av. Almirante Barroso, nº 91 - 8º andar - Tel.: 221-1175
São Paulo - Tels. 34-4899 - 36-6641 - **Porto Alegre** - Tels. 24-4945 - 24-9631 - **Brasília** - Tels. 23-7171 - 23-7287 - **Curitiba** - Tels. 22-4021 - 22-9172 - **Blumenau** - Tel. 22-0449 - **Florianópolis** - Tels. 22-4767 - 22-5247 - **Friburgo** - - Tel. 60-13 - **Vitória** - Tel. 35-955 - **Petrópolis** - Tel. 42-3888 - **Belo Horizonte** - - Tels. 226-8112 - 224-4233 - **Salvador** - Tel. 36-780 - **Juiz de Fora** - Tel. 212-8740 - **Pelotas** - Tel. 2-4054 - **Recife** (Representante) - Tels. 24-6505 - 24-6701
PROVENZANO